Rev Bras Ciênc Esporte. 2016;xxx(xx):xxx–xxx

Revista Brasileira de
CIÊNCIAS DO ESPORTE
www.rbceonline.org.br

ARTIGO ORIGINAL

Um novo barato: surfe e contracultura no Rio de Janeiro dos anos 1970

Vladimir Zamorano Alves[a] **e Victor Andrade Melo**[b,*]

[a] *Rede Municipal de Ensino, Secretaria Municipal de Educação, Prefeitura do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil*
[b] *Departamento de Didática, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

Recebido em 31 de janeiro de 2013; aceito em 5 de setembro de 2013

PALAVRAS-CHAVE
Surfe;
Contracultura;
História do esporte;
Juventude

Resumo Este estudo, uma pesquisa histórica, tem por objetivo discutir os encontros que houve no Rio de Janeiro dos anos 1970 de praticantes do surfe e ideias ligadas à contracultura. Para alcance desse objetivo, usamos como fontes depoimentos de surfistas cariocas publicados em livros e periódicos. Pensamos que essa investigação nos permite dar um passo no sentido de melhor entender a relação entre a prática esportiva e o contexto sociocultural. Permite até perceber como os sentidos e significados de um esporte vão mudando no decorrer do tempo. Além disso, esperamos lançar alguns olhares sobre a própria noção de contracultura, se considerarmos que sua interpretação e manifestação foram múltiplas e diversas.
© 2016 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

KEYWORDS
Surfing;
Counter-culture;
Sport history;
Youth

Surfing and counter-culture in the 1970s Rio de Janeiro

Abstract This study aims to discuss, in the 1970s Rio de Janeiro, the meetings that took place between practitioners of surfeing and ideas related to the counterculture. To reach this aim, we used as sources statements of locals surfers published in books and periodicals. We think that this research allows us to take a step towards better understanding the relationship between sports and sociocultural context, including the giving opportunity to see how the meanings of a sport are changing over time. Furthermore, we hope to shed some light on the notion of counterculture, considering that its interpretation was multiple and diverse.
© 2016 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Published by Elsevier Editora Ltda. All rights reserved.

* Autor para correspondência.
E-mail: victor.a.melo@uol.com.br (V.A. Melo).

http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2016.01.005
0101-3289/© 2016 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos os direitos reservados.

Como citar este artigo: Alves VZ, Melo VA. Um novo barato: surfe e contracultura no Rio de Janeiro dos anos 1970. Rev Bras Ciênc Esporte. 2016. http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2016.01.005

PALABRAS CLAVE
Surf;
Contracultura;
Historia del deporte;
Juventud

Surf y contracultura en Río de Janeiro durante la década de 1970

Resumen Este estudio tiene el objetivo de analizar los encuentros entre practicantes de surf y las ideas relacionadas con la contracultura en la ciudad de Río de Janeiro durante la década de 1970. Para alcanzar este objetivo, hemos utilizado como fuentes las declaraciones de surfistas locales que se publicaron en libros y periódicos. Creemos que esta investigación nos permite dar un paso hacia una mejor comprensión de la relación entre el deporte y el contexto sociocultural, incluyendo la posibilidad de comprobar cómo el concepto que hay detrás de un deporte cambia con el tiempo. Asimismo, esperamos lanzar algunas miradas sobre la propia noción de contracultura al considerar que su interpretación y manifestación son múltiples y diversas.
© 2016 Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Publicado por Elsevier Editora Ltda. Todos los derechos reservados.

Introdução

No fim da década de 1950 uma novidade surgiu no Rio de Janeiro: jovens, membros de famílias economicamente privilegiadas, adotaram comportamentos menos formais, mais espontâneos e descontraídos, por alguns considerados festivos em excesso (quando não indecorosos), desfilavam pelas ruas e praias da Zona Sul, lançavam modas e tumultuavam a ordem dos desejos. Motivo de apreensão para alguns, notadamente os mais velhos, e de admiração para outros, os ''playboys'' interferiam na dinâmica cultural, celebraram novos princípios de vida: juventude, hedonismo, transgressão.[1]

Entre esses jovens, que praticavam distintos esportes, nas areias (peteca, frescobol e vôlei) e no mar (mergulho e caça submarina), paulatinamente desenvolveu-se um novo hábito: o surfe. O que a princípio era algo exótico se transformou em prática de muitos, assunto costumeiro nos jornais e revistas, uma nova moda, uma das marcas de um novo estilo de vida.

É possível inferir que a difusão do surfe tenha algum grau de relação com o aumento da influência americana no Brasil, notadamente no que tange à valorização de certos bens de consumo. A modalidade tanto era uma expressão da vinculação a esse conjunto de referências culturais quanto ajudava a referendá-las.

De fato, em muitos países, a popularização do surfe relacionou-se à hegemonia cultural americana (Booth, 2001). Nos Estados Unidos, todavia, logo se estabeleceu uma tensão entre os praticantes da modalidade, de alguma forma relacionada às apreensões dos meios de comunicação. Enquanto esses procuravam apresentá-la como uma diversão ingênua, os surfistas mais antigos já se aproximavam de ideias ligadas à contracultura, especialmente no caso californiano (Thorpe, 2006).

Entende-se essa relação: assim como com o surfe, os Estados Unidos foram o centro irradiador de ideias contraculturais, que se espraiaram por vários países, dialogaram com as peculiaridades históricas locais. No Brasil, tais noções tornaram-se mesmo mais notáveis na virada das décadas de 1960 e 1970, quando no cenário internacional já perdiam força por conta da apropriação da postura de rebeldia pela cultura de massas (Maciel, 1987). Além disso, as iniciativas tinham de lidar com uma ambiência extremamente repressora, com um regime ditatorial que também tentava impor o controle de determinadas posturas comportamentais. Na mesma medida, significaram resistências de natureza distinta daquelas mais clássicas do ponto de vista da política.[2]

Deve-se perceber, portanto, que a relação entre o surfe e as ideias contraculturais não foi imediata e da mesma forma estabelecida nos diferentes países onde a modalidade se estruturou. No Rio de Janeiro dos anos 1960, não é possível identificar entre os praticantes uma clara mobilização desses princípios.[3] Isso somente se tornou mais perceptível nos depoimentos concedidos a partir dos anos 1990; os surfistas referiam-se a ocorrências da modalidade na década de 1970.

De fato, naquele momento, percebem-se coincidências entre a trajetória dos envolvidos com as noções contraculturais (notadamente artistas ligados a movimentos de vanguarda) e a dos praticantes do surfe. Se a princípio a modalidade se estabelecera na Praia do Arpoador,[4] entre 1971 e 1972 se deslocaria para a Praia de Ipanema, ao redor de um píer construído para instalar a tubulação de um emissário submarino de esgotos.

As mudanças ocasionadas por essa instalação, na areia e no mar, atraíram grupos distintos, que compartilhavam

[1] Playboys, na acepção da época, eram indivíduos ligados às elites que levavam a vida sem grande preocupação e engajamento social e/ou político. Sua postura tinha algo de transgressão por demonstrar menor preocupação com o trabalho/carreira profissional, buscava extrair ao máximo prazer de todas as situações da vida.

[2] Para um balanço dos movimentos culturais dos anos 1960 e 1970, ver Hollanda (1980).

[3] Sobre o surfe nos anos 1950 e 1960, trabalhamos com os estudos de Dias (2008), Fortes (2011) e Dias et al. (2012).

[4] O Arpoador localiza-se na transição entre as praias de Ipanema e Copacabana. Desde os anos 1950, tornou-se um lugar marcado por manifestações da juventude.

Como citar este artigo: Alves VZ, Melo VA. Um novo barato: surfe e contracultura no Rio de Janeiro dos anos 1970. Rev Bras Ciênc Esporte. 2016. http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2016.01.005

Download English Version:

https://daneshyari.com/en/article/8802935

Download Persian Version:

https://daneshyari.com/article/8802935

Daneshyari.com